

CANÇÕES MILITARES: UMA ANÁLISE SOBRE A ELABORAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE

MILITARY SONGS: AN ANALYSIS ON THE PREPARATION AND ITS REFLECTIONS IN SOCIETY

PINTO, Rafael Gonçalves ¹
VAZ, Amanda Gomes Marçal Vieira ²
DA SILVA, Bruno Pereira ³

RESUMO

O presente artigo, elaborado no curso de formação de praças e pós-graduação em polícia e segurança pública da polícia militar do estado de Goiás, tem o intuito de analisar as canções militares de linguagem inadequada e as canções militares de cunho histórico. As primeiras fazem o uso de palavras violentas e pejorativas, as quais se distanciam do atual cenário da polícia militar, o qual está atento aos anseios de paz da comunidade. Já o segundo grupo, aborda os fatos históricos que propiciaram os atos heroicos e os grandes feitos de seus guerreiros e da vivência pessoal, em uma instituição centenária – a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O Objetivo deste trabalho é analisar a elaboração e influência das canções militares, através de um levantamento bibliográfico e simbólico de como elas foram produzidas. Será mostrado como um enunciado pode dialogar com outro, no qual as vozes sociais se entrecruzam, processando, assim, novas vozes, revelando aspectos da evolução da interação entre a polícia e a comunidade. As canções militares ora analisadas mostraram sua influência em todas as camadas da sociedade, bem como os impactos sociais por elas causados, representando a música dos quatro cantos do Brasil. Logo, foi possível constatar que as canções, sejam elas de cunho histórico, ou aquelas com palavras mais violentas, têm grande relevância para os seus militares não apenas como forma de comunicar-se nas batalhas enfrentadas, mas também agem como fator psicológico de motivação para os soldados, bem como uma forma de amedrontar o inimigo.

Palavras-chave: Canções. Militares. Histórico. Polícia.

ABSTRACT

This article, developed in the course of training of squares and postgraduate in police and public security of the military police of the state of Goiás, is intended to analyze military songs of inadequate language and military songs of historical character. The former use violent and pejorative words, which distance themselves from the current military police

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, fael_goncalves21@hotmail.com; Catalão – GO, 2018.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás e em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Catalão – GO e pós-graduação em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Goiás, amandagmvv@gmail.com; 2018.

³ Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, stivebruno@hotmail.com, Catalão – GO, 2018.

scene, which is attentive to the community's longing for peace. The second group deals with the historical facts that propitiated the heroic acts and the great feats of their warriors and the personal experience, in a centennial institution - the Military Police of the State of Goiás (PMGO). The objective of this work is to analyze the elaboration and influence of the military songs, through a bibliographical and symbolic survey of how they were produced. It will be shown how one statement can dialogue with another, in which social voices intersect, thus processing new voices, revealing aspects of the evolution of the interaction between police and community. The military songs analyzed have shown their influence in all the layers of society, as well as the social impacts caused by them, representing the music of the four corners of Brazil. Therefore, it was possible to verify that the songs, whether of a historical nature or those with more violent words, are of great relevance to their military not only as a way of communicating in the battles they face, but also act as a psychological motivating factor for the soldiers as well as a way to frighten the enemy.

Keywords: Songs. Military. Historic. Police.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico foi elaborado no curso de formação de praças e pós-graduação em polícia e segurança pública da polícia militar do estado de Goiás, conforme resolução nº 50, de 13 de julho de 2017, do conselho estadual de educação do estado de Goiás.

As canções militares ora analisadas foram divididas em dois grupos: as canções militares de linguagem inadequada e as canções militares de cunho histórico. As primeiras fazem o uso de palavras violentas e pejorativas, não se moldando ao atual cenário da polícia militar, o qual caracteriza-se pela polícia consciente e solidária, atenta aos anseios de paz da comunidade. Já o segundo grupo, aborda os fatos históricos que propiciaram os atos heroicos e os grandes feitos de seus guerreiros.

O tema justifica-se por ser relevante e oportuno, na medida em que aborda um assunto que ainda é bem escasso no meio acadêmico, bem como por tratar a forma com que as canções militares dialogam com a sociedade, de modo a revelar aspectos de evolução da interação entre a polícia e a comunidade.

Neste sentido, tem-se um estudo dentro da perspectiva bakhtiniana, sob o enfoque das vozes do discurso e do dialogismo, sendo que a construção das letras das referidas canções valeu-se de palavras capazes de demonstrar a violência com que a polícia agia em suas missões, bem como exaltar os seus heróis de guerra em determinados momentos históricos.

Ainda, com o intuito de analisar a simbologia de alguns signos utilizados nas canções militares, o valor simbólico das letras ora analisadas será trazido à tona, incitando os

leitores a pensar e refletir sobre a forma com que foi escrita as canções e fatores que influenciaram tais criações.

O Objetivo deste trabalho é analisar a elaboração e influência das canções militares, através de um levantamento bibliográfico e simbólico de como ela foi produzida. Será mostrado como um enunciado pode dialogar com outro, no qual as vozes sociais se entrecruzam, processando, assim, novas vozes.

Assim, o presente estudo visa a observar a influência dos conteúdos das canções e quais os impactos sociais por elas causados. Mesmo sendo desenvolvidas em ambientes milicianos para o deslocamento de tropas com o intuito motivacional, a maioria das canções militares são elaboradas pelas forças armadas, as quais prestam serviços diferentes daqueles desempenhados pelos policiais militares.

Enquanto as forças armadas recebem treinamento para enfrentar guerras, combater o inimigo, a polícia militar não tem inimigos, o que justifica o cunho agressivo, com muito sangue e morte, presente nestas canções.

Por outro lado, há também algumas canções que citam grandes fatos históricos, enaltecendo o patriotismo. Podem-se observar ainda, canções agressivas que foram elaboradas para guerra acuando o inimigo, que serão trabalhadas no decorrer da pesquisa.

O presente artigo objetivou analisar as canções militares, sob o enfoque de dois grupos: as canções militares de linguagem inadequada e as canções militares de cunho histórico. Assim, foram estudadas três canções de cada um destes dois grupos, sendo que as canções inseridas no primeiro grupo fazem o uso de palavras violentas e pejorativas. Já as canções constantes no segundo grupo, abordam fatos históricos que narram e enaltecem os atos heroicos e os grandes feitos de seus guerreiros militares.

Desta forma, o estudo em questão buscou compreender a elaboração e a influência das canções militares, através de um levantamento bibliográfico e simbólico, de como foram produzidas, na medida em que restou demonstrado como um enunciado pode dialogar com outro, revelando aspectos da evolução da interação entre a polícia e a comunidade.

As canções militares ora analisadas mostraram sua influência em todas as camadas da sociedade, bem como os impactos sociais por elas causados, representando a música dos quatro cantos do Brasil. Portanto, trazem à baila a reflexão do emprego da música militar na antiguidade e nos dias atuais:

Os chamados "bandos de aventureiros" do Século IV, colocam-se, hoje, entre os principais instrumentos psicológicos no despertar das grandes massas. Tal poder deve ser levado a sério e utilizado nas operações militares, confirmando a citação do General Jonas Correia, em 1921: "A canção militar é um alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado". (PASSOS, 2018).

Primeiramente, foram escolhidas as canções militares que seriam alvos de análise e estudo dentro da perspectiva bakhtiniana, sob o enfoque das vozes do discurso e do dialogismo, sendo que a construção das letras das referidas canções fez-se do uso de palavras capazes de demonstrar a violência com que a polícia agia em suas missões, bem como exaltar os seus heróis de guerra em determinados momentos históricos.

Posteriormente, por meio da simbologia das palavras que construíram cada uma das canções, foi possível constatar que é pessoal a maneira com que cada indivíduo percebe o símbolo em estudo, na medida em que os significados trazidos para alguns signos, sob a ótica de Chevalier e Gheerbrant (2003), não têm o condão de limitar aquela interpretação, muito pelo contrário, busca novas e diferentes formas de significados.

Logo, foi possível constatar que as canções militares, sejam elas de cunho histórico, ou aquelas com palavras mais violentas, têm grande relevância para os seus militares não apenas como forma de comunicar-se nas batalhas enfrentadas, mas também agem como fator psicológico de motivação para os soldados, bem como uma forma de amedrontar o inimigo.

Para a elaboração do artigo científico em questão foi utilizada a pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de artigos e livros disponíveis fisicamente e também em meio eletrônico, valendo-se dos seguintes referenciais: Bakhtin (1997); Bittner (2003) Brait (1997); Carvalho (20--?); Chevalier e Geerbrant (2003); O Anhanguera (1999); e, Passos (2018).

2 UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS CANÇÕES MILITARES DE CUNHO HISTÓRICO E DE LINGUAGEM INADEQUADA

Antes de adentrar no mérito de análise das canções, importante salientar que as canções pertencentes ao grupo das canções militares de linguagem inadequada são assim denominadas pelo fato de que sua linguagem, suas palavras e expressões não se adequam ao contexto atual da polícia militar, já que diferente do que ocorria há algum tempo, tem-se hoje uma polícia solidária e moderna, engajada a propiciar o bem-estar da comunidade.

Desta forma, seguem exemplos de canções militares de linguagem inadequada, as quais retratam a violência e uma vontade sádica para o mal, palavras de guerra, morte e destruição, que se cantadas por policias militares causam desconforto para a sociedade, haja vista não se adequarem ao atual perfil de polícia solidária, o qual atende aos anseios modernos de paz e justiça aclamados pela sociedade.

Primeiramente, tem-se a canção “Eu sou a morte”:

Eu sou a morte

Eu sou
A morte
Que ressurgiu do mal
Eu miro na cabeça
E atiro pra matar
Se munição eu não tiver
Pancadaria vai rolar
Bate na cara, espanca até matar
Arranca a cabeça e joga ela pra cá
(Autor desconhecido)
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Op5UXksfKDs>

Assim, diante a referida canção, pode-se apreender que sua temática central é a morte. Por isso, importante destacar que, para Chevalier e Gheerbrant (2003, p. 621), “a morte designa o fim absoluto de qualquer coisa de positivo”. Na esfera da simbologia, a morte está ligada ao aspecto perecível e destrutível da existência. Mas também, revela e introduz, já que os ciclos iniciais, antes de iniciarem uma vida nova, passam pela fase da morte.

Desta forma, amolda-se perfeitamente à canção militar supracitada a ideia de que “A Morte – ou o Ceifeiro – exprime a evolução importante, o luto, a transformação dos seres e das coisas, a mudança, a fatalidade irreversível e, segundo O. Wirth, a desilusão, o desprendimento, o estoicismo, ou o desencorajamento e o pessimismo” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2003, p. 622).

Em seguida, na canção “Piscina de Sangue”, cujo elemento principal é o sangue, para Chevalier e Gheerbrant (2003, p. 800), a palavra em questão “simboliza todos os valores solidários com o fogo, o calor e a vida que tenham relação com o Sol. A esses valores associa-se tudo o que é belo, nobre, generoso, elevado”.

Piscina de sangue

Quero banhar-me
Numa piscina
Cheia de sangue
É sangue do inimigo
Esse sangue é muito bom
Já provei
Não há perigo
É melhor do que café
É o sangue do inimigo
Só com o sangue do inimigo
Eu não vou me contentar
Quero a cabeça dele
No meu prato de jantar.
(Autor desconhecido)
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=hgVtJf_5djY

O sangue, sob o aspecto do símbolo, corresponde ao veículo da vida. Na canção ora em análise é perceptível a satisfação do guerreiro em banhar-se no sangue do inimigo, é o ápice da felicidade ter como recompensa não só o sangue, mas também a cabeça do inimigo.

Também corresponde o sangue ao veículo das paixões, sendo considerado por alguns povos “o veículo da alma, o que explicaria, segundo Frazer, os ritos dos sacrifícios, durante quais todo o cuidado era tomado para que o sangue da vítima não se derramasse no chão” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2003, p. 800).

Por fim, no que tange à análise das canções violentas e com palavras que podem soar estranhas pela maioria de seus ouvintes, tem-se a canção “Quando eu morrer quero ir de fal e de beretta”:

Quando eu morrer quero ir de fal e de beretta

Quando eu morrer quero ir de fal e de beretta

Chegar no inferno e dar um tiro no capeta

E o capeta vai gritar desesperado

Meu Deus do céu tira daqui esse soldado

Quando eu morrer eu tenho um último desejo

Ser enterrado numa pista de rastejo

E o coveiro tem que ser um bom guerreiro

Abrir a cova com um tiro de morteiro

Quando eu morrer quero ir de camuflado

De gorro limpo e coturno engraxado

Quando eu morrer quero espaço no caixão

Pra ir pagando canguru e flexão

E a mulher que por mim choraria

Irá cantar a canção da “Infantaria”

(Autor desconhecido)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YeF2EAMpGBM>

Tal canção reafirma a missão de um valente soldado mesmo após a sua morte, sendo que a morte não significa que as árduas batalhas se encerraram. Muito pelo contrário, a missão do guerreiro perpetua-se pela eternidade, de forma que “em todo ser humano, em todos os seus níveis de existência, coexistem a morte e a vida, isto é, uma tensão entre duas forças contrárias” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2003, p. 621).

Assim, mesmo morrendo fisicamente e espiritualmente, um bom e corajoso guerreiro nunca deixará de ser um guerreiro.

No entanto, mesmo usando um linguajar pejorativo e de conotação violenta, o que chega a assustar os seus ouvintes, principalmente aqueles que estão alheios ao ambiente militar, importante salientar que as canções anteriormente trazidas, são muito comuns no exército brasileiro, lugar onde são treinados para a guerra. Assim, neste ambiente de treinamento militar enquadram-se perfeitamente como uma forma de intimidação do inimigo, mas não se enquadram no atual contexto da polícia militar ostensiva, a qual objetiva preservar a paz social.

Por outro lado, existem as canções militares de cunho histórico, as quais relatam os grandes feitos da polícia militar, delimitando o contexto histórico de seus atos heroicos, enaltecendo os grandes feitos de seus guerreiros que lutaram por sua gente e por sua pátria:

Foi em Xambioá

1973
 No Araguaia
 Operações
 Contra a guerrilha
 Missões reais
 A infantaria
 Foi defender
 A nossa soberania
 Foi em Xambioá, foi em xambioá
 No Araguaia, Xambioá
 Quem nunca ouviu falar que fique a escutar
 Contos de glória que agora vou contar
 A guerrilha não era brincadeira
 Era patrulha, patrulha a noite inteira
 E alguns de nós éramos faca na caveira
 O perigo em todo canto a rondar
 E a todo instante um sinal de congelar
 A fadiga, a sede e a fome
 Carapanã, muito charco e lamaçal
 Mesmo assim sustentei meu parafal
 Oh meu filho se alguém lhe perguntar
 Se o seu pai esteve em Xambioá
 Diga com orgulho que eu estive lá
 (Autor desconhecido)
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=S3U8-kZkc5o>

A canção acima descrita relata a Guerrilha do Araguaia, denominada por alguns goianos de Xambioá, a qual se passou durante o período militar no Brasil, ocorrida na região norte do estado de Goiás, na margem esquerda do Rio Araguaia, nas divisas com as cidades de Araguatins, Arrais e Xambioá.

No ano de 1973, mais precisamente em março, a polícia militar de Goiás foi acionada, por meio da criação do Plano de Operação Araguaia, com o intuito de ajudar o Exército no combate aos guerrilheiros e seus simpatizantes que se instalaram nas margens do Rio Araguaia. (O ANHANGUERA, 1999, p. 128).

Desta forma, coube à polícia goiana, mais precisamente o 3º BPM, garantir a segurança da área que fora tomada pelos guerrilheiros, motivo pelo qual, a canção “Foi em Xambioá”, inserida no período histórico da ditadura, no ano de 1973, relata a atuação dos policiais que não mediram esforços até conseguirem exterminar a ameaça que aterrorizava a comunidade ribeirinha que ali residia.

Ainda, de forma a enaltecer os atos dos soldados militares a canção abaixo relacionada faz alusão à força do combatente, que para provar a sua coragem deve saltar de um avião, ora denominado de Hércules, fazendo alusão a um dos mais notáveis heróis da mitologia greco-romana:

Somente os bons

Somente os bons

Irão resistir
 E o cheiro das nuvens poderão sentir
 Vem conhecer
 A vibração
 Armado e equipado saltar do avião
 Para de vacilação
 Diz que sabe de tudo
 Mas nunca saltou do avião armado e equipado da porta do búfalo
 Para de vacilação
 Diz que faz e acontece
 Mas nunca saltou do avião armado e equipado da porta do Hércules
 (Autor desconhecido)
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dhPP6JxUlmI>

A coragem é o ponto alto da canção acima mencionada, haja vista que somente os bons soldados são capazes de ultrapassar os seus limites e seus medos a fim de provar o verdadeiro valor de um guerreiro destemido, aquele que luta até o fim pelo ideal defendido.

Por fim, em “Espíritos da Guerra”, abaixo transcrita, o enfoque central está na guerra, a qual constrói um simbolismo extremamente relevante no cenário militar, já que representa, segundo Chevalier e Gheerbrant (2003), “a destruição do mal, o restabelecimento da paz, da justiça, da harmonia”:

Espíritos da guerra

 Invoquei os espíritos da guerra!
 Guerreiros samurais combatendo em toda a terra,
 Espartanos, romanos, troianos e persas,
 Vikings, mongóis, astecas e celtas,
 Saladino, Aníbal e o tal Napoleão,
 Sun Tzu, Júlio César e a 6ª Legião
 Leônidas, Ricardo - Coração de Leão
 Átila - O Huno, Alexandre, Genghis Khan!
 Terceiro milênio! A guerra é na cidade!
 Inícios dos conflitos.... De baixa intensidade!
 Na grota ou na favela, infantaria pura!
 Se o crime é uma doença, os caveiras são a cura!
 (Autor desconhecido)
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IAcHlQN6jfA>

Desta forma, retrata o guerreiro que combate o mal em prol do bem-estar da sociedade, assemelhando-se aos guerreiros militares da atualidade, os quais lutam com virtude, grande esforço e sabedoria.

Portanto, consoante demonstrado pelas canções acima transcritas, desde a antiguidade, a música já estava presente nas ações dos militares, seja como forma de comunicação nos limites geográficos das batalhas, mas também como estímulo psicológico de incentivo aos guerreiros e afugentar os inimigos. (CARVALHO, 20--?).

Para Carvalho (20--?), a presença das canções militares já podia ser percebida entre os gregos, quem já enalteciam e destacavam os feitos heroicos de seus guerreiros por meio da música:

Entre os gregos não era muito diferente a situação. Este povo acreditava que cada modo de escala musical imitava um afeto humano, e, portanto, tinha também a capacidade de provoca-lo. A isso davam o nome de *ethos*. Quando se queria provocar a paixão, se escolhia um tipo de modo, a piedade, outro e consequentemente a guerra também devia ser imitada e movida por um modo. Em algumas obras da literatura grega vemos referência aos músicos acompanhando as batalhas ou as marchas. (CARVALHO, 20--?).

Desta forma, importante destacar que as canções militares de cunho histórico ora analisadas, além de representarem a arte musical, as quais resgatam os feitos heroicos que sobreviveram ao passar dos tempos e também simbolizam os guerreiros militares modernos, retratam o estímulo capaz de conduzir as tropas e animá-las a atingir os objetivos buscados em cada missão. (CARVALHO, 20--?).

Portanto, diante uma breve análise das canções militares ora apresentadas, haja vista que o presente artigo não tem o intuito de esgotar o assunto, resta claro que as canções militares, principalmente aquelas com conotação heroico e histórica, afloram na pele do militar, bem como na pele de seus ouvintes, estando presente neste caso a interação da comunidade e a atuação militar, a preservação das tradições e a valoração dos preceitos militares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante o estudo das canções militares no trabalho científico ora apresentado, relevante destacar o dialogismo bakhtiniano, conceito este que determina que todo enunciado insere-se em um determinado momento sócio-histórico, o que representa muito bem a ideia passada por essas canções, já que não fariam tanto sentido se fossem desmembradas de seu quadro social e histórico.

Outro ponto relevante a se destacar, o qual ajudará na compreensão das canções militares é o conceito de enunciado, também levantado por Bakhtin (1997, p.173), já que enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal, representando a posição ativa do locutor dentro do sentido que produz ao objeto analisado:

Por isso, o enunciado se caracteriza acima de tudo pelo conteúdo preciso do objeto do sentido. A escolha dos recursos lingüísticos e do gênero do discurso é determinada principalmente pelos problemas de execução que o objeto do sentido implica para o locutor (o autor). E a fase inicial do enunciado, a qual lhe determina as particularidades de estilo e composição. (BAKHTIN, 1997, p.173).

De acordo com Brait (1997), “um enunciado absolutamente neutro é impossível”, de forma que a relação entre o falante e o objeto do seu discurso também determina a escolha

dos recursos linguísticos que irão compor o enunciado. Desta forma, o posicionamento do enunciadador determina o enunciado.

Para tanto, Bittner (2003) destaca que durante o século XIX, a sociedade ocidental já aspirava à abolição da violência em troca de uma vida em sociedade mais harmônica e tranquila. Diante a evolução histórica e novas perspectivas sociais, é claramente perceptível que o papel da polícia se modernizou e não mais condiz com a linguagem violenta, simbolizada pela morte e destruição trazida pelas canções militares de linguagem inadequada.

Assim, resta claro que a polícia vem desempenhando um papel mais humanitário e harmônico junto à sociedade, contrapondo-se aos dizeres trazidos pelas canções militares de linguagem inadequada:

Nenhuma geração teria mais justificativas para realizar esse julgamento do que a nossa, pois a violência que experimentamos é surpreendente para qualquer padrão de qualquer tempo. Portanto, não pode haver dúvida de que, durante os últimos cento e cinquenta anos, a consciência da necessidade moral e prática da paz tenha praticamente tomado conta das mentes de quase todas as pessoas. A defesa da guerra e da violência não desapareceu por inteiro, mas fica progressivamente cada vez menos explícita e continua perdendo terreno em relação aos argumentos que a condenam. (BITTNER, 2003, p. 109).

Bittner (2003) ainda destaca que o trabalho desenvolvido pelas instituições policiais é algo que interessa não somente às corporações policiais, mas também aos estudiosos, principalmente no campo da sociologia.

Desta forma, como um bom pesquisador, inicialmente, o referido autor iniciou o seu trabalho com um levantamento etnográfico. Posteriormente, veio a aprofundar-se cada vez mais da vida policial, participando de várias atividades em conjunto com as corporações policiais.

Nesse sentido, Bittner (2003) concentra seu foco nas inovações capazes de produzir transformação nas instituições policiais, permitindo que a polícia tenha consciência das suas atribuições ligadas a um nível mais profissional. Essas inovações estão ligadas às práticas rotineiras da linha de frente da corporação, ou seja, a polícia de rua.

Essa profissionalização faz com que a polícia fique menos suscetível às pressões políticas, bem como tenha maior efetividade no combate à corrupção. Todavia, os policiais estão engajados na manutenção da paz e da ordem, atividades em que é raro efetuar prisões.

Portanto, a polícia tem se preocupado com sua imagem com a proximidade da sociedade. Essa modificação na sua forma de agir é efeito da necessidade da polícia se aperfeiçoar, através de mecanismos que não a subordinem demais ao sistema jurídico e a aprimorando a formação de seus integrantes.

Desta forma, a polícia vem buscando maior qualificação dos seus profissionais, sendo que os novos policiais saem do curso de formação pós-graduados em polícia e segurança pública.

Desse modo, consoante Bittner (2003), é importante o contato com a academia, pois somente essa aproximação vai proporcionar o pensamento crítico. É preciso que as forças policiais resgatem a legitimidade perdida, “a confiança do público”. A necessidade de qualificação é primordial, pois pode transformar os policiais em profissionais mais “neutros”.

Para Bittner (2003, p. 216), “uma sociedade compromissada com a realização da paz através de meios pacíficos criou uma instituição com o monopólio de empregar a força coercitiva não negociável em situações em que seu uso é indubitavelmente necessário”.

Muito embora as soluções trazidas pelo policiamento comunitário e pelo policiamento orientado para a solução de problemas, sejam de cunho eminentemente preventivo, essa abordagem não é capaz de prejudicar a atuação repressiva da polícia que continua agindo de forma a reprimir o crime.

O policiamento comunitário alcançou um nível de aceitação nos órgãos de policiamento e dos governos das cidades, assim tendo uma grande possibilidade e aceitação e manutenção desses programas.

Assim, essa filosofia tem conseguido respeito da comunidade e dos órgãos governamentais empenhados em sua promoção, bem como a atenção da categoria policial, por apresentar uma possibilidade real de enfrentar os problemas de segurança pública. Sobre seu mandato e suas práticas. Trata-se do amadurecimento, não só da instituição, mas também de seus agentes que agora estão dispostos a receber crítica e opiniões sobre o seu trabalho.

Numa contextualização com o trabalho policial, todas as comunidades têm necessidades educacionais, necessidades relacionadas à saúde e necessidades de policiamento. Não seria nem apropriado nem eficiente para os especialistas definirem sozinha a natureza dessas necessidades ou através de quais meios elas devem ser enfrentadas. O especialista traz a competência e as habilidades para conseguir satisfazer tais necessidades, mas deve se comunicar com os cidadãos leigos para determinar que necessidades são essas.

Finalmente, é importante destacar o que não é considerado como filosofia de polícia comunitária. Não significa que todo o departamento atuará como as unidades especializadas que hoje se dedicam integralmente a esse trabalho por terem outras unidades para realizar o resto do trabalho. Também não significa o enfraquecimento da repressão criminal, já que a parte repressiva continua em paralelo com a filosofia de policiamento comunitário.

O que significa a incorporação do policiamento comunitário ao trabalho policial ao invés de criar unidades especiais? Significa reviver a ideia do motivo pelo qual os departamentos de polícias urbanos modernos foram criados, para atender as pessoas. Assim, o policial deve tomar uma postura mais proativa, não se atendo apenas ao problema, mas principalmente às causas. A polícia mudou, atualmente ela tem um maior interesse pela vida humana.

Logo, diante o exposto acerca da evolução da polícia militar diante a sociedade, instituição que há algum tempo estava bem distante dos preceitos de harmonia e solidariedade idealizados pela comunidade, mas que agora, pela formação mais humanizada e estudo engajado em uma visão crítica e sensível acerca dos problemas sociais, estando mais próxima dos indivíduos que formam a população moderna, foi relevante destacar algumas canções militares, as quais retratam com bastante clareza essa evolução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe à baila a análise de canções militares bastante comuns no meio militar, mas nem tão comuns no cotidiano dos civis. Tanto é verdade, que dependendo do lugar em que forem cantadas, principalmente se forem de cunho pejorativo e com palavras violentas, causarão grande espanto e estranheza.

Por isso, a fim de fazer um estudo mais profundo e crítico acerca destas canções, elas foram divididas em dois grupos: as canções militares de linguagem inadequada e as canções militares de cunho histórico. As primeiras fazem o uso de palavras violentas e pejorativas, não se moldando ao atual cenário da polícia militar, o qual caracteriza-se pela polícia consciente e solidária, atenta aos anseios de paz da comunidade. Já o segundo grupo, aborda os fatos históricos que propiciaram os atos heroicos e os grandes feitos de seus guerreiros.

Um dos pontos de interesse do presente tema foi sua relevância perante a corporação militar, bem como a escassez de seu estudo no meio acadêmico, desencadeando em uma análise de como as canções militares dialogam com a sociedade, de modo a revelar aspectos de evolução da interação entre a polícia e a comunidade.

Neste sentido, percebeu-se, dentro da perspectiva bakhtiniana, sob o enfoque das vozes do discurso e do dialogismo, que a construção das letras das referidas canções valeu-se de palavras capazes de demonstrar a violência com que a polícia agia em suas missões, bem como exaltar os seus heróis de guerra em determinados momentos históricos.

Ainda, foi possível analisar o valor simbólico das letras, provocando seus ouvintes a pensar e refletir sobre a forma com que foram escritas as canções e fatores que influenciaram em tais criações, sendo que as vozes sociais se entrecruzaram, processando, assim, novas vozes.

Logo, relevante salientar que o presente artigo não tem o intuito de esgotar o assunto, devendo ser encarado como uma ferramenta que possa auxiliar outros pesquisadores no estudo das canções militares, restando claro que as canções que citam a violência não se adequam ao contexto atual da polícia militar, já que diferente do que ocorria há algum tempo, tem-se hoje uma polícia solidária e moderna, engajada a propiciar o bem-estar da comunidade. E, as canções de conotação heroico e histórica, afloram na pele do militar, bem como na pele de seus ouvintes, estando presente neste caso a interação da comunidade e a atuação militar, a preservação das tradições e a valoração dos preceitos militares.

Portanto, tendo em vista a importância do tema tratado no presente artigo, sugere-se que a polícia militar do estado de Goiás confeccione um manual de canções, com o intuito de padronizá-las, adequando-as ao atual cenário de uma polícia solidária e em sintonia com os anseios de sua comunidade, de forma a não denegrir a imagem de quem as cantam, demonstrando toda a disciplina, ordem unida, motivação e vibração da tropa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho policial**. São Paulo: Edusp, 2003. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: Dialogismo e Construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e Tradição da Música Militar**. [20--?]. Disponível em: <<http://ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos:** Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. Colaboração de André Barbaul et al.

_____. **Espíritos da Guerra.** Disponível em:
< <https://www.youtube.com/watch?v=IAcHlQN6jfA>>. Acesso em: 31 maio de 2018.

_____. **Eu sou a morte.** Disponível em:
< <https://www.youtube.com/watch?v=Op5UXksfKDs>>. Acesso em: 31 maio 2018.

_____. **Foi em Xambioá.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=S3U8-kZkc5o>>. Acesso em: 31 maio de 2018.

_____. **Piscina de sangue.** Disponível em:
< https://www.youtube.com/watch?v=hgVtJf_5djY>. Acesso em: 31 maio 2018.

_____. **Quando eu morrer quero ir de fal e de beretta.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=YeF2EAMpGBM>>. Acesso em: 31 maio de 2018.

_____. **Somente os bons.** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=dhPP6JxUlmI>>. Acesso em: 31 maio de 2018.
PASSOS, Amilton. **A música militar e sua harmoniosa missão.** 2018. Disponível em:
<<http://eblog.eb.mil.br/index.php/a-musica-militar-e-sua-harmoniosa-missao.html>>. Acesso em: 25 maio 2018.

O ANHANGUERA: História da Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, ano 1, n. 1, jan. 1999. Quadrimestral. Coordenação Editorial de Cibeli de Sousa. Disponível em:
<[file:///C:/Users/cliente/Downloads/O%20Anhanguera%20%20pdf%20pesquis%C3%A1vel%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/cliente/Downloads/O%20Anhanguera%20%20pdf%20pesquis%C3%A1vel%20(2).pdf)>. Acesso em: 25 maio 2018.